

A baleia-franca como recurso turístico em Santa Catarina

Karina Rejane Groch
Projeto Franca Austral (ProFRANCA)/Instituto Australis

Há quase quatro décadas teve início o Programa de Pesquisa e Conservação da Baleia Franca Austral, desde que a baleia-franca (de nome científico *Eubalaena australis*) passou a retornar ao Brasil após um extenso período de caça. Estamos falando sobre as armações baleeiras e a caça das baleias no nosso litoral faz parte da história, faz parte do nosso passado. O Programa de Pesquisa e Conservação iniciou em 1982 com o objetivo de levantar dados sobre a ocorrência e hábitos da espécie, gerando informação científica para a conservação através de medidas de proteção da baleia-franca e gestão das atividades no litoral sul do Brasil. A região é um berçário para a espécie e desde o final de 2019 teve início um novo projeto, o Projeto Franca Austral (ProFRANCA), realizado pelo Instituto Australis, instituição criada em 2015 para auxiliar na manutenção das pesquisas e programas de monitoramento focadas na baleia-franca no litoral de Santa Catarina. Além de manter os programas já em desenvolvimento, o ProFRANCA também veio para ampliar as ações e desenvolver novas linhas de pesquisa, preenchendo lacunas do conhecimento sobre a baleia-franca, uma vez que a espécie ainda está ameaçada de extinção na costa brasileira. Apesar de ainda ameaçada, a espécie vem se recuperando da caça e está em crescimento, a uma taxa de 4,8% ao ano e a estimativa é que cerca de 550 baleias-franca frequentam regularmente o nosso litoral. Em termos comparativos, antes da caça estima-se que existiam entre 70 mil e 90 mil baleias franca em todo o Hemisfério Sul, e a estimativa mais recente é de que até 2011 existiam cerca de 14,000 baleias-franca na mesma região. Não se sabe ao certo quantas baleias foram caçadas antigamente no Brasil, mas a redução foi bastante drástica e a recuperação bastante lenta.

Ao mesmo tempo em que estamos trabalhando com uma espécie ameaçada de extinção, tendo em vista seu crescimento e recuperação populacional, também é uma espécie que tem grande potencial turístico e assim importante relevância socioeconômica para a região onde ocorre. O período reprodutivo das baleias-franca é durante o inverno, de Julho a Novembro, e corresponde a um período de baixa estação turística. Apesar de passar toda sua vida no mar, a baleia-franca é um mamífero, com respiração pulmonar, e por isso vem à superfície para respirar.

Assim, é possível avistar estes animais na superfície, realizar estudos sobre seu comportamento, sua distribuição e ocorrência, bem como utilizar a presença destes animais como um recurso turístico. São animais cujos registros antigos apontam que chegavam a 18 metros de comprimento e pesavam até 60 toneladas. A pressão da caça, porém, reduziu este tamanho e estima-se, a partir de animais encalhados, que atualmente estes animais atinjam no máximo 15 metros de comprimento.

Em Santa Catarina, no inverno e primavera, são avistadas principalmente fêmeas grávidas que vêm para parir o filhote, mas também são avistados indivíduos que vêm para o acasalamento. As fêmeas geralmente têm um filhote a cada três anos, permanecem cuidando de seu filhote durante o primeiro ano de vida, quando o filhote desmama e segue seu ciclo de vida de maneira independente. Há registros do retorno de filhotes para as áreas de reprodução com as mães no final do primeiro ano de vida, o que não é muito comum no Brasil. Após o desmame do filhote a fêmea fica pelo menos 1 ano em repouso reprodutivo para posteriormente acasalar novamente e dar continuidade a este ciclo. Em função do intervalo reprodutivo tri-anual, a cada ano cerca de 30% das baleias avistadas são baleias que já foram catalogadas, o restante são novos indivíduos, podendo ser baleias vindas de outras áreas de concentração reprodutiva, ainda não catalogadas no Brasil, bem como filhotes nascidos aqui e que retornam para se reproduzir. A catalogação dos indivíduos nos permite acompanhar a história de vida das baleias-franca. A catalogação do filhote logo após ao nascimento nem sempre é possível, porém quando ocorre possibilita o acompanhamento de gerações de baleias, como alguns casos já registrados no Brasil.

Mas como é possível esta catalogação? As baleias-franca apresentam uma característica singular, possuem um conjunto de calosidades na cabeça, colonizadas por ciamídeos (popularmente conhecidos como piolhos-de-baleia), e que conferem uma coloração esbranquiçada. As calosidades apresentam um padrão geral, porém em quantidade, formato e distribuição únicos em cada baleia-franca, e não se alteram ao longo do tempo, o que permite o reconhecimento individual, funcionando como uma espécie de impressão digital. As calosidades são formadas ainda no desenvolvimento uterino, e a partir dos primeiros dias de vida do filhote passam a ser colonizadas pelos ciamídeos. Assim a partir de fotografias aéreas é possível reconhecer e catalogar estas baleias. A obtenção destas fotografias é feita a partir de uma das principais linhas de pesquisa do ProFRANCA, o monitoramento aéreo da ocorrência da espécie na região. A construção do Catálogo Brasileiro de

Fotoidentificação das Baleias Franca permite obter informações sobre a história de vida das baleias, e a partir destes dados tem sido possível acompanhar o status e a dinâmica populacional desta espécie aqui no Brasil.

Anualmente temos registrado flutuações no número de baleias-franca no Brasil, e um número menor de baleias adultas não acompanhadas de filhotes, ou seja, baleias que vem somente para acasalamento, as quais podem se tratar de indivíduos macho. Os sobrevoos são realizados desde 1987, desde Florianópolis (SC), até Torres, no litoral norte do Rio Grande do Sul, em uma extensão em média de 300 km, principalmente no mês de setembro, pico da temporada reprodutiva das baleias-franca no Brasil. Em 2020 foi possível realizar um sobrevoo estendido, desde o litoral Norte de Santa Catarina até o Rio Grande do Sul, quase na divisa com Uruguai, cobrindo uma extensão de cerca de 900km de costa. Este sobrevoo foi possível devido à parceria entre o Projeto Franca Austral, que conta com o patrocínio da Petrobras, e a SCPAr/Porto de Imbituba. Apesar da área ampliada, o número de baleias-franca avistado foi bem abaixo da média anual, foram 42 baleias avistadas no percurso total. Em termos comparativos, na área regularmente sobrevoada nos outros anos, foram 30 baleias avistadas. Este foi o menor número registrado nos últimos anos. Em contraste, em 2018 foram avistadas 273 baleias no monitoramento aéreo da área regular. No entanto, o número de baleias avistado em 2020 não representa uma redução da população, e sim um reflexo do que já vem sendo observado nos últimos anos, uma flutuação significativa no número de baleias que se reproduzem no sul do Brasil. Isso reforça a importância dos esforços de pesquisa e monitoramento da espécie realizados pelo ProFRANCA, e a necessidade de continuidade, para compreender quais os fatores que influenciam nestas flutuações. Um fator já identificado está relacionado à disponibilidade de alimento para as baleias na Antártida. Após anos em que a disponibilidade de alimento é maior, um maior número de filhotes nasce no sul do Brasil, e vice-versa.

Outro aspecto interessante observado em 2020 foi uma concentração de baleias maior no Município de Laguna, um dos municípios que fazem parte da Rota da Baleia Franca, um destino turístico que abrange três municípios localizados na central da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF). A APABF é uma Unidade de Conservação Federal proposta com base nos dados do Programa de Pesquisa e Conservação da Baleia Franca. Foi criada pelo Decreto Federal de 14 de setembro de 2000, e completou 20 anos em 2020. A APABF abrange e protege a área de maior ocorrência da baleia-franca no Brasil, desde o sul de Florianópolis até

Rincão, litoral centro-sul de Santa Catarina. De modo geral, em anos com uma maior ocorrência de baleias, a área de distribuição é mais ampla, além da APABF, como ocorreu em 2018. Quando há menor ocorrência de baleias, a área de distribuição é mais restrita, concentrada em algumas enseadas, como ocorreu em 2020.

Independente destas flutuações anuais, a presença das baleias na região é um atrativo turístico, especialmente em função do hábito costeiro da espécie. Infelizmente, este mesmo hábito tornou a espécie alvo fácil da caça antigamente. Mas com a proibição da caça e a recuperação populacional, hoje a espécie volta a dar retorno econômico às comunidades costeiras, porém através do turismo de observação. Assim, torna-se fundamental a manutenção das ações de pesquisa, com o objetivo não só de monitorar as flutuações anuais na ocorrência da espécie, mas também de avaliar as ameaças e os impactos potenciais de atividades que possam comprometer essa recuperação. Uma vez identificados, para minimizar potenciais ameaças é necessária uma adequada gestão das atividades antrópicas no território, para garantir que a população continue crescendo. Uma outra ação importante para a conservação das baleias-franca o trabalho junto aos pescadores. O ProFRANCA realiza entrevistas, exposições itinerantes e rodas de conversa, com o intuito de conscientizar e trabalhar em conjunto a problemática dos emalhes em redes de pesca, identificando áreas de sobreposição visando minimizar o problema tanto para o pescador quanto para as baleias.

Também são realizadas diversas ações de sensibilização e conscientização do público em geral, das crianças e dos turistas sobre a presença da espécie e a importância da sua conservação, bem como de seu habitat. Este trabalho é realizado em ações externas através de atividades em escolas, participação em eventos e exposições, bem como disponibilizando informações sobre a espécie e as pesquisas no centro de visitantes do Projeto, localizado na Praia de Itapirubá Norte, Imbituba, SC. Para fortalecer o potencial da espécie como recurso turístico o ProFRANCA também realiza cursos de capacitação para guias e condutores ambientais. O objetivo é contribuir para a formação e qualificar estes profissionais para melhor receber o turista que frequenta a região no inverno e primavera para ver as baleias-franca.